

## **Webinar discute ações de Desenvolvimento Sustentável para as cidades**

*4ª edição da série de encontros virtuais promovidos pela Associação Paulista de Municípios (APM) e pela Fundação Vanzolini (FCAV) apresenta pesquisas e soluções para que as cidades enfrentem os desafios ambientais*

O que as greves de caminhoneiros e de lixeiros, as crises hídrica e de energia e a pandemia têm em comum? São fatos que afetam um conjunto de sistemas urbanos dos quais depende a vida nas cidades. Um deles é a sustentabilidade, tema do quarto webinar da série **Como inovar na gestão municipal?**, promovida pela Associação Paulista de Municípios e a Fundação Vanzolini. No encontro no dia 30 de outubro, que discutiu o **Desenvolvimento Urbano Sustentável**, o coordenador do Centro de Síntese USP – Cidades Globais, Marcos Buckeridge, explicou sobre o conceito de urbsistemas e defendeu que as políticas públicas para as cidades devem ser orientadas pela ciência.

Buckeridge falou sobre a criação, em 2020, do “Guia para as Cidades Sustentáveis”, que reúne o trabalho de mais de 20 pesquisadores e citou a experiência junto à prefeitura de Vargem, às margens da rodovia Fernão Dias. O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável e recuperar a identidade de um município usado como cidade dormitório.

“O desenvolvimento de ferramentas tem que ser feito por cada cidade, cada realidade. Não adianta querer copiar simplesmente o que é bem-feito numa cidade, como Curitiba. Tem que haver a criatividade endógena, cada cidade com suas próprias soluções”, disse Buckeridge.

Ele também anunciou um novo programa do Centro de Síntese USP, que oferece treinamento para todos que trabalham nas Câmaras Municipais e na gestão pública.

“No Centro de Síntese USP – Cidades Globais nós estamos interessados no bem-estar das pessoas, não adianta ser sustentável e não haver bem-estar dos habitantes. A ideia é que a gente contamine os gestores com a ideia de sustentabilidade.”

O Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Marcos Penido, outro convidado da webinar, fez coro ao dizer que não existe desenvolvimento se este não for feito de forma sustentável e com a participação dos municípios. Penido

detalhou sobre o ICMS Ambiental, que dobrou os recursos destinados pelo governo estadual de forma compensatória aos municípios. Quanto mais sustentável for o município nas áreas de segurança hídrica e geração de energia, áreas protegidas, conservação e restauração da biodiversidade e gestão de resíduos sólidos mais recursos irá receber. O objetivo é transferir às cidades 500 milhões de reais por ano.

O Estado aderiu ao programa Carbono Zero, da Organização das Nações Unidas. Segundo o secretário, a campanha já envolve 454 dos 645 municípios paulistas, 1.400 empresas e 569 universidades em ações necessárias para a neutralidade da emissão de carbono até 2050. O governo paulista já desenvolve o Projeto Municípios Resilientes, que apoia a formulação de Planos Municipais de Adaptações Climáticas por meio da base de Geodados. Penido citou as várias linhas de crédito que o programa Desenvolve SP destina às prefeituras com juros subsidiados e prazos compatíveis com a realidade de cada município.

Falou ainda sobre o “Refloresta”, o maior programa de reflorestamento do Bioma Mata Atlântica, lançado recentemente. A meta é aumentar a cobertura nativa em 1,5 milhão de hectares. “Vamos plantar florestas, é a grande oportunidade da nossa década. São Paulo é um Estado que já aumenta a sua cobertura, mas precisamos fazê-lo de forma programática, séria, com investimentos e parcerias”, concluiu.

O médico e ex-vereador de São Paulo, Gilberto Natalini, que há 50 anos milita na defesa da sustentabilidade, elogiou os projetos apresentados pelo secretário, mas foi enfático ao afirmar: “esse plano não conseguirá cumprir o seu papel se não tiver a entrada direta do prefeito, dos secretários, da Câmara dos Vereadores, dos empresários que estão lá na cidade produzindo a riqueza do Estado e do país.”

Natalini lembrou de leis que aprovou quando vereador e que podem servir de exemplo para as prefeituras, como a que determinou que as ruas da capital fossem lavadas com água de reuso, 5 vezes mais barata que a água potável.

“Transformar os municípios em mais sustentáveis tem que ser uma bandeira de governo municipal. O Secretário do Meio Ambiente tem que ser um braço importante da gestão municipal, porque a humanidade precisa sobreviver.”

Natalini citou uma pesquisa que mostra que 97% dos brasileiros se preocupam com a questão ambiental, mas apenas 27% estão dispostas a fazer alguma mudança de vida para ajudar na proteção do meio ambiente.

E mandou um recado aos gestores municipais: “Qual é o papel da gente? Temos que pegar os 27% e levar para ser os 97% para que a população nos ajude. Claro que precisa de programas, de dinheiro, mas o comportamento de cada munícipe pode fazer a diferença. E o prefeito é um maestro, um líder naquela cidade, naquela comunidade. O prefeito tem que fazer com inteligência, sem bater de frente com a população, com os empresários, ele tem que construir, isso é um pacto pela vida. Vamos “tocar” plantar árvore, árvore certa, no lugar certo, na hora certa!”, disse Natalini com a autoridade de quem já plantou 25.000 árvores na vida.

O webinar **Como inovar na gestão municipal? Desenvolvimento Urbano Sustentável** teve a audiência de prefeitos, secretários, gestores de vários municípios, como Campos do Jordão, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, Amparo, Estrela D’Oeste, Ibirarema, Santa Rita do Passa Quatro, Cordeirópolis, Bofete, Panorama, Itupeva, Assis, São José do Rio Preto, Piracicaba, Ibirá, além de representantes da Universidade Federal de São Carlos e da Arsesp - Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo.

Os mediadores foram o presidente da APM, Fred Guidoni, e o consultor da FCAV e ex-Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo, Daniel Annenberg, que ressaltou a importância da inovação para as cidades e que o objetivo dos webinars é justamente apoiar os gestores municipais nesse processo.

